



20º Congresso de Iniciação Científica

ATIVIDADES COTIDIANAS DE BEBÊS E CONDIÇÕES DE SAÚDE

Autor(es)

FERNANDA SOARES DE SOUZA

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

1. Introdução

As instituições de ensino infantil inicialmente tinham a finalidade de cuidar das crianças durante o período de trabalho das mães, dando alimentação, proteção e higiene a seus filhos (BÓGUS et al 2007) mas com o tempo iniciaram-se discussões sobre educação pedagógica nas creches e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (BRASIL, 1996), incluiu a Educação Infantil como parte da educação para crianças de zero a três anos e pré-escolares de quatro a seis anos, auxiliando no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança em seus vários âmbitos: cognitivo, psicossocial e motor. Ao analisar a relação entre a atividade física realizada no núcleo familiar Vasques, Lopes e Maia (2007) chegaram à conclusão de que os hábitos de vida dos pais, no que diz respeito à atividade física, influencia no nível de atividade física realizado pelos filhos. Bógus et al (2007) relataram alguns pontos prejudiciais para o desenvolvimento tais como a falta de profissionais qualificados para cuidar das crianças, sendo que o desenvolvimento psico-pedagógico raramente é trabalhado com prioridade, sendo que a maior parte do tempo foi utilizada para alimentação e higiene. Kishimoto (2001) verificou que a maioria destas instituições ainda exerce apenas o papel de alimentar e cuidar das crianças e restringindo as possibilidades da criança em se movimentar. Segundo Tolocka et al (2009) averiguaram que as crianças frequentadoras destas instituições podem ficar entre 9 a 10 horas neste local onde elas têm poucas oportunidades de brincar. O estudo feito por Verfssimo e Fonseca (2003) mostrou que as profissionais que trabalham dentro das Instituições de Ensino Infantil não vêem o brincar como uma necessidade para o desenvolvimento do bebê, mostrando o caráter assistencialista da instituição. Santos (2006) mostrou que a rotina da instituição observada na teoria contemplava momentos de atividade pedagógica, porém na prática esses momentos não aconteciam e o brincar não aparecia em nenhum momento na rotina dos bebês, eles não tinham tempo algum destinado para brincadeiras ou momentos livres. O tempo de sono nas Instituições de Ensino Infantil também é um problema, Tolocka et al (2009) relatou que esse tempo é exagerado para a criança. O sono é importante para o desenvolvimento da criança, porém as creches não dão à devida importância. Faz-se necessário observar as atividades realizadas no cotidiano infantil, tanto dentro do ambiente domiciliar, quanto dentro de instituições de ensino infantil, porém são raros os instrumentos existentes para isto, especialmente relativos a bebês.

2. Objetivos

- Aplicar o FACI - bebês em entrevistas com pais de crianças entre três e 24 meses de idade; - Observar as condições clínicas das crianças, relatadas pelos pais; - Relacionar condições clínicas e atividades realizadas.

3. Desenvolvimento

Materiais e Métodos Classificação do estudo e população alvo: Trata-se de um estudo de campo realizado com bebês. Participaram do estudo 109 bebês de Instituições de Ensino no município de Piracicaba SP. Critérios de Inclusão no estudo: - Possuir de três 24 meses de idade; - Ser residente no município de Piracicaba; - Estar regularmente matriculado na instituição de ensino infantil; - Os pais devem assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e preencherem os questionários. Procedimentos Para verificação do cotidiano infantil foi utilizado o Formulário de Atividades do Cotidiano Infantil para Bebês (FACI - Bebê), que foi adaptado do formulário proposto por Silva et al (2006), o formulário é composto por perguntas sobre atividades físicas e outras atividades realizadas em um dia da semana (ontem) e no final de semana (último domingo) e também consta questões a respeito do tempo de sono da criança durante a noite e durante o dia. Para observar as condições clínicas das crianças e o grau de escolaridade dos pais, foi utilizada uma adaptação da ficha de saúde proposta por Tolocka (2006) que consta de dados sobre a situação atual do bebê: se ele está em tratamento médico, se faz uso de medicamentos, queixa de dores e alterações (motoras e cognitivas). Dados sobre o histórico do bebê: a respeito do nascimento (massa corporal e estatura ao nascer, se nasceu prematuro e se houve complicação no parto); a respeito da gestação (se a mãe fez uso de medicamentos, cigarros, álcool e alteração da pressão arterial); hospitalizações e dados de antecedentes pessoais e familiares. Cuidados Éticos Por tratar-se de uma pesquisa que envolve seres humanos e atendendo as normas da portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pessoas participantes deste estudo foram devidamente informadas de seus objetivos, procedimentos e análises e as que desejaram participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Essa pesquisa faz parte do projeto temático (mãe) intitulado Oportunidades de Estimulação Motora no Lar e Desenvolvimento motor, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMEP, com o parecer nº29/08.

4. Resultado e Discussão

A média de idade é de 17,4 4,6 meses. O Formulário de Atividades do Cotidiano dos Bebês mostrou que em relação ao tempo de sono noturno durante a semana a média foi 9h47min, sendo o mínimo de 6h50min e o máximo 14h50min. No final de semana a média do tempo de sono noturno foi de 9h43m, com mínimo de 4h16min e máximo de 14h00min. Com relação ao tempo de sono durante o dia a média de tempo durante a semana foi de 2h24min e aos finais de semana de 2h. Em relação às atividades físicas tais como: deslocar-se sobre rodas, deslocamentos (correr, saltar, rastejar), manipulação de objetos (receber objetos com as mãos ou pés) a mediana do tempo gasto durante a semana foi de 50min e no final de semana 1h05min, os meninos por sua vez despendiam 55min e 1h50min e as meninas 37,05min e 45min, respectivamente. A mediana do tempo destinado a outras atividades como: assistir televisão, ouvir alguém com história, brincar com brinquedos eletrônicos, durante a semana para ambos os gêneros foi de 20min, no final de semana a mediana foi de 32,05min para o gênero feminino as medianas foram de 30min e 25min, para o gênero masculino 40min e 30min, respectivamente. Porém, o tempo gasto em atividades físicas e em outras atividades por cada criança, por gênero, durante a semana e no final de semana, foi muito variável; é possível observar também que várias crianças não realizaram nenhuma atividade em algumas modalidades, onde o valor mediano do grupo foi zero. A tabela 1 mostra que o desvio padrão de tempo gasto em algumas atividades é muito elevado, por exemplo, nas atividades de deslocamento sobre rodas do gênero feminino o desvio padrão obtido (17,28min) foi maior do que a média (13,27min), isso também ocorreu no gênero masculino na mesma atividade no qual o desvio padrão (26,41min) também foi maior que a média (15,59min). Isso pode ter ocorrido pelo fato dos pais ficarem pouco com os filhos devido à correria do dia-dia, e com isso eles podem não estar sendo precisos quanto ao que as crianças realizam e o tempo de seus filhos nessas atividades. Condições Clínicas Através da Ficha de Condições Clínicas dos bebês foi possível observar que dos 109 bebês participantes do estudo 25,68% (28) nasceram prematuro ou tiveram algum problema no nascimento e 29,3% (32) estão em tratamento médico, os motivos citados pelos pais foram: refluxo, renite, anemia, transtorno motor cerebral, pneumonia, baixa imunidade, tosse alérgica, bronquite, aumentar a resistência, alergia, proteína do leite, infecção de ouvido, adenóide e hérnia umbilical. A questão sobre o uso de medicamento mostrou que 30,2% (33) dos participantes fazem uso de fármacos, os citados foram: Domperidona (três bebês); Ranitidina; Noripurum (dois bebês); Vitaminas (três bebês); Xarope (dois bebês); Antibiótico (dois bebês); Cewin (três bebês); Umckan (dois bebês); Fumarato (dois bebês); Recloxan; Dipirona; Label (quatro bebês); Motilium (dois bebês); Singular Baby (três bebês); Zyxem; Adtil (três bebês); Endofolin; Kalyamon; Fluoxetina; Predsim (dois bebês); Prelone; Inalação (dois bebês); Provet Plus; Aerolin; Busilici; Sulfato ferroso (três bebês); Nasonez; Desalex e Cobavital. Entre os medicamentos citados pelos pais a reação adversa mais comum é a cefaléia (dor de cabeça), também podem ocorrer vômitos, fraqueza muscular, sonolência, distúrbios gástricos e digestivos, irritabilidade, fezes amolecidas, sangramento nasal, entre outros. Esses sintomas podem acarretar em uma indisposição das crianças para participarem das atividades inseridas na rotina da Instituição de Ensino como brincar ou se movimentar livremente, o que conseqüentemente não estimula o desenvolvimento motor. O profissional que trabalhar com esses bebês deve ficar atento caso algum deles demonstre sinais de reações adversas aos remédios e comunicar aos pais e a direção da escola. Condições Clínicas X Atividades Físicas Entre os 33 bebês que tomavam medicamento a mediana de tempo gasto em atividades físicas durante a semana e ao final de semana foram 52,5 minutos e 95min minutos, respectivamente. Contudo, entre as crianças que tomavam algum tipo de medicamento, seis estão abaixo dessa mediana e no final de semana a mediana do tempo gasto em atividades fisicamente ativa é menor do que a mediana do grupo.

5. Considerações Finais

Os bebês analisados neste estudo têm realizado poucas atividades ativas e que estimulem habilidades motoras, em seu cotidiano, e isso interfere no seu desenvolvimento. Os que estão em uso de medicação realizaram menos atividades físicas, o que pode indicar que tais medicações/quadro clínico interfere nas atividades físicas e isto denota a necessidade de cuidados preventivos quanto a prática de atividades ativas com bebês. No entanto foi encontrada variabilidade dos dados, pois o desvio padrão foi maior que a média em todos os itens: deslocar sobre rodas; brincar de barriga para baixo; brincar de barriga para cima; atividades sentado e em pé; manipulação; deslocamentos; ouvir histórias; televisão; brinquedos eletrônicos; bebê conforto; carrinho; passeio de carro ou ônibus e outros. Isto pode ter ocorrido porque o FACI é um recordatório e os pais podem não ter precisão nas informações, sendo assim, os dados deste estudo devem ser considerados com cautela.

Referências Bibliográficas

BÓGUS, C.M et al. Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras. Rev. Nutr, v.20, n.5, p.499-514, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000500006. Acesso em 12 de Março de 2011.

VASQUES, C.M.S.; LOPES, V.P.; MAIA, J.A.R.. Semelhança familiar na atividade física: Um estudo em famílias nucleares. In Resumos e Comunicações do III Seminário Internacional Educação Física, Lazer e Saúde: Novas Realidades, Novas Práticas. Minho, p. 1-20, 2007. Disponível em: http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4033/1/Vasques%282007%29_Semelhan%C3%A7a%20familiar%20na%20atividade%20f%C3%ADsica.%20Um%20estudo%20em%20fam%C3%ADlias%20nucleares_Braga_IEC.pdf . Acesso em: 14/09/2011.

KISHIMOTO, TM. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. Revista Paulista de Educação Física, v.4, p.7-14, 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo1.pdf>. Acesso em 8 de Março de 2011.

TOLOCKA, R.E. Aprendizagem e dança com grupos heterogêneos. In TOLOCKA, R.E.; VERLENGIA, R. Dança e Diversidade Humana. Campinas: Papirus, 2006.

_____. et al. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. Revista Licere, v.12, p.1 10, 2009. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV12N01_a5.pdf. Acesso em 12 de Março de 2011.

VERÍSSIMO, M. D. L. Ó R.; FONSECA, R. M. G. S. da. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. Rev Latino-am Enfermagem, v.11, n.1, p.28-35, 2003.

SANTOS, M.G.M. A Educação Infantil frente os diferentes padrões de sono e vigília de crianças de 0 a 3 anos: dilemas e equívocos. 2006, 99p. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, SP.

SILVA, J. V; et al. Lazer infantil: direitos legais, transformações sociais e implicações ao crescimento e habilidades motoras básicas. Rev Licere, v.9, n.1, p.81-96, 2006. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/resumos/licereV09N01_a6.html. Acesso em 23 de Março de 2011

SILVA, J.V.P. Crescimento, habilidades motoras básicas e cotidiano infantil de crianças de Campo Grande MS. 2006, 153p. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba, SP.

Anexos

Tabela 1 - Distribuição do tempo (minutos) gasto em atividades fora da escola por gênero.

	DURANTE A SEMANA			FINAL DE SEMANA		
	X (min)	Md (min)	DP (min)	X (min)	Md (min))	DP (min)
FEMININO						
Deslocou s obre rodas	13,27	2,5	17,28	11,2	5	14,11
Brincou de barriga para baixo	13,05	0	34,4	9,38	0	20,45
Brincou de barriga para cima	10,55	0	16,53	8,42	0	14,43
Atividade Sentado	21,14	10	36,17	20	10	28,01
Atividade em pé	23,08	10	35,05	29,15	10	42,04
Manipulação	25,21	0	51,27	28,17	0	44,12
Outros deslocamentos	43,51	15	60,17	45	20	60,08
Outros	4,44	0	16,37	3,04	0	10,03
Ouvir história	8,33	0	17,37	5,3	0	11
Televisão	41,08	30	46,59	30	20	33,2
Brinquedos Eletrônicos	11,29	0	18,58	14,1	0	22,38
Acordado bebê conforto	6,48	0	26,43	1,11	0	8,16
Acordado carrinho	6,29	0	15,36	5,55	0	16,17
Passeio carro ou ônibus	30,21	0	48,36	41,48	5	61,28
Outro	2,77	0	11,11	19,1	0	53,22
MASCULINO						
Deslocou s obre rodas	15,59	0	26,41	13,18	0	24,17
Brincou de barriga para baixo	11,36	0	21,44	11,12	0	22,33
Brincou de barriga para cima	13,32	0	29,01	10,27	0	19,58
Atividade Sentado	21,16	10	30,02	25,18	15	32,41
Atividade em pé	27,37	15	42,43	34,09	20	42,17
Manipulação	25,27	0	41,23	49,08	25	60,68
Outros deslocamentos	59	30	67,02	57,45	50	53,18
Outros	6,03	0	18,09	21,11	0	54,24
Ouvir história	4,45	0	11,48	7,36	0	16,31
Televisão	31,41	20	37,25	38,27	15	74,24
Brinquedos Eletrônicos	15,27	0	23,16	15,23	0	22,41
Acordado bebê conforto	5,12	0	14,15	3,11	0	9,32
Acordado carrinho	6,03	0	23,15	5,3	0	21,51
Passeio carro ou ônibus	31,21	20	42,37	30,09	15	42,35
Outro	10	0	34,38	13,17	0	33,31

Legenda: X = Média, Md = Mediana e DP= Desvio Padrão.